



Centro Universitário de Brasília  
Faculdade de Ciências Educação e Saúde  
Curso de Enfermagem

**BIANCA MAYRA DE MORAES ALVES FRAGOSO**

**SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COM FOCO EM HOMENS  
QUE USAM DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado em forma de artigo como  
requisito a formação No Curso de  
Enfermagem no UniCEUB sob orientação  
da professora Ester Mascarenhas Oliveira.

**BRASÍLIA**

**2020**

## **Saúde da população em situação de rua com foco em homens que usam drogas**

Bianca Mayra de Moraes  
Alves Fragoso <sup>1</sup>

Ester Mascarenhas Oliveira <sup>2</sup>

### **Resumo**

Trata-se de uma revisão narrativa que objetivou identificar os elementos presentes no contexto de acesso à saúde, pela população em situação de rua, com foco em homens que usam drogas. Para levantamento dos dados foram utilizados a Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Google Acadêmico e Pubmed, a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 a 2020. Logo após revisar os artigos selecionados, foram tituladas as seguintes categorias: Pessoas em situação de rua: abandono do lar e o impacto familiar; A problemática da rua e a utilização de substâncias psicoativas; Trajetória em saúde das pessoas em situação de rua; Os homens em situação de rua e o acesso à saúde. Diante disso, foi possível identificar que o contexto de saúde da pessoa em situação de rua é marcado pela incipiência de políticas públicas. Se tratando de homens que estão em situação de rua e fazem uso de drogas o desafio se amplia, apresentando um acesso à saúde marcado pelo recente incremento da oferta no cuidado em saúde, pela personalidade masculina de virilidade, força, e receio de se perceber em vulnerabilidade -, elementos que podem provocar evasão ou não procura pelo cuidado profissional.

**Palavras Chave:** população em situação de rua; saúde dos homens; drogas; usuário de drogas.

### **Health of the homeless population with a focus on men and drugs**

#### **Abstract**

The work refers to a narrative review that aimed to identify the health trajectory of the homeless population with a focus on men and drugs. To collect the data, the VHL, Scielo and Google Scholar were used, as inclusion criteria the texts must be complete and in Portuguese. And Pubmed, research in English was used, due to the scarcity of works in Portuguese on the homeless man. All texts used were from 2010 to 2020. Right after reviewing the selected articles, the following categories were titled: People on the street: reasons that led to the condition; The problem of the street and the use of psychoactive substances and the relationship with family impact; Health trajectory; The health of homeless men. In view of this, it was possible to note that the problems that lead people on the street are variable, but the addiction to psychoactive substances is listed as one of the main reasons and mainly the male population, needing government support, due to the problems that this individual experiences and on the street to have their own culture.

**Keywords:** homeless population; men's health; drugs; drug users.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem do UNICEUB

<sup>2</sup>Mestra em enfermagem, Professora do UniCEUB

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa as pessoas em situação de rua com foco em homens que usam drogas. Esse é um tema bastante complexo e que envolve estigmas e preconceitos, elementos que se constituem como desafio frente aos contextos sociais e de saúde.

A população em situação de rua (PSR) constitui-se como um grupo vulnerável e estigmatizado. Pessoas em situação de rua são referidas como indivíduos que convivem com a falta de moradia, utilizando o espaço público como dormitórios, em pobreza extrema, visando além da ausência de casa, a relação do sujeito com a rua (BRASIL, 2009a).

A atenção a essa população é recente. Surge em meados de 1970 e 1980, quando a Igreja Católica cria o grupo Pastoral do Povo da Rua, com origem nos municípios de São Paulo e Belo Horizonte. Nesse contexto, obtiveram reconhecimento a partir da implementação de casas que ofereciam assistência, realização de eventos e comemorações com intuito de mobilizar a sociedade e movimentos para ocasionar a representação popular (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006).

Nesse contexto, diversas conquistas relacionadas à população em situação de rua, marcaram um progresso no tocante a esse segmento, a citar a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, que passou a assegurar a cobertura desse grupo. Em 2005 foi criada a Lei Orgânica de Assistência Social, com amparo à PSR, visando a intersectorialidade das ações, e nesse mesmo ano, realizou-se o Primeiro Encontro Nacional sobre a População em Situação de Rua. No ano de 2009, foi aprovado o Decreto nº 7053, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Em 2011 sancionou-se o Decreto relacionado ao Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), que tinha como objetivo a inclusão social de pessoas em situação de rua (BRASIL, 2012; BRASIL, 2009b).

Nesse cenário de conquistas, ressalta-se a importância da Política Nacional para a População em Situação de Rua, uma vez que esse documento traz um conjunto de legitimidade do grupo enquanto detentores de direito, cujo objetivo é assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as diversas políticas públicas (BRASIL, 2009a).

Do ponto de vista epidemiológico, o Brasil não possui dados oficiais sobre a população que se encontra em situação de rua, devido à complexidade que envolve o rastreamento desse grupo, dada a forma em que vivem. Esse contexto produz dificuldade com relação a implementação de políticas públicas voltadas a este segmento, fato que produz uma condição de invisibilidade social (NATALINO, 2016; HALLAIS; BARROS, 2015). A invisibilidade desse grupo é percebida também no contexto científico. Pesquisas que envolvem pessoas em situação de rua, focadas exclusivamente no público masculino em uso de drogas, são incipientes. Nesse sentido, pode-se citar os estudos de Botti et al. (2010), Reis e Azevedo (2019), Farias et al. (2017), Rhoades et al. (2011), Ribeiro (2019) e Fletcher et al. (2018). Essa condição trouxe desafios na elaboração desse estudo, o que contribuiu para ampliação da proposta de investigação, desta vez voltada para PSR e com alguma dedicação à população masculina.

No ano de 2008 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizou uma pesquisa em 71 cidades brasileiras, cujo objetivo era coordenar e realizar pesquisa voltada para questões nutricionais e alimentares a partir do programa Fome Zero. O estudo revelou que 31.922 adultos viviam nas ruas, desses, 82% eram do sexo masculino e a maioria com idade superior a 25 anos. O uso de álcool e outras drogas (36%), desemprego (30%) e desavença familiar (29%) foram apontados como principais motivos para estarem fora do domicílio (BRASIL, 2008). Desta forma, a pesquisa nos chama atenção para um público em situação de rua majoritariamente masculino, além disso o alcoolismo e a utilização de outras drogas se destacam no cenário, como umas das principais causas que favorece o abandono do lar e a saída para a rua.

As drogas são definidas como qualquer tipo de substância que pode vir a adulterar a fisiologia normal do organismo, levando a mudanças psíquicas e comportamentais. O uso dessas substâncias pode se dar a partir da inalação, fumo, ingestão ou injeção, e o contexto amplo de utilização pode facilitar a adesão do usuário. Estas substâncias, atuam nos neurotransmissores, gerando sensação de prazer e felicidade temporariamente e uma gratificação imediata (FERREIRA; MARX, 2017). O seu uso pela PSR pode ser elucidado como uma forma de fuga das dificuldades que são impostas em seu cotidiano, mediante exclusão social, por serem mantidos em uma situação difícil que gera exaustão física e psicológica (BECKER, 2007).

Por conseguinte, observa-se que o uso abusivo de drogas tem maior evidência no sexo masculino, que de acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil, no ano de 2005, que envolveu 108 cidades do país, relatando uma prevalência de sete vezes maior no sexo masculino do que no sexo feminino, quando equiparado a idades entre 25-34 anos (CARLINI, 2006). E de acordo com o relatório da OMS, o uso abusivo dessas substâncias é o maior fator para os casos de mortalidade dos homens entre as faixas etárias de 15 a 59 anos de idade (OMS, 2011).

Nessa perspectiva, considerando toda condição de vulnerabilidade e para uma melhor abordagem voltada para estes indivíduos, faz-se necessário construir, implementar políticas públicas, programas e realizar estratégias com o objetivo de promover, prevenir agravos de saúde e reduzir os danos, além de produzir um resgate dos direitos humanos e dos direitos de cidadãos a esta população (DUARTE, 2010).

Considerando o contexto apresentado, este estudo nasce de uma indagação enquanto acadêmica de enfermagem, a partir do estágio curricular na Atenção Básica, sobre as condições de homens em situação de rua, sobretudo no tocante ao uso de drogas. Diante desse contexto, questiona-se: Quais elementos estão presentes no contexto de acesso à saúde da população em situação de rua, com foco em homens que usam drogas? Com vistas a responder tal indagação, este estudo apresenta como objetivo identificar os elementos presentes no contexto de acesso à saúde da população em situação de rua, com foco em homens que usam drogas.

Esse estudo mostra-se relevante diante do número incipiente de publicações sobre homens em situação de rua. Desse modo, faz-se imprescindível que a academia se dedique a observá-los e entendê-los, sobretudo pesquisadores da área da saúde, a fim de ampliar o escopo de cuidado frente ao grupo em questão.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa embasa o desenvolvimento a partir da seleção de artigos, em que podem ser feitas de maneiras arbitrárias, podendo o autor escolher os documentos a serem utilizados, não necessitando esgotar as fontes de informação, portanto, trata-se de uma

revisão tradicional ou exploratória, com o objetivo de detectar os autores que escreveram sobre o assunto ou quando necessita de formulação do problema para a pesquisa (CORDEIRO et al., 2007; FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos publicados em português a partir das bases de dados BVS® (Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil e de Enfermagem), Scielo® (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, documentos oficiais e PubMed®. E considerando o pequeno número de publicações levantadas nas bases citadas, ampliou-se a busca de estudo para a língua inglesa, ao ser utilizada a PubMed®. O recorte temporal utilizado para o levantamento de estudo se deu entre os anos de 2010 a 2020. Os descritores utilizados foram: população em situação de rua, saúde dos homens, drogas, usuário de drogas.

A análise e desenvolvimento da pesquisa foram determinadas nos seguintes tópicos: 'Pessoas em situação de rua: abandono do lar e o impacto familiar'; 'A rua e a problemática da utilização de substâncias psicoativas'; 'Trajetória em saúde das pessoas em situação de rua'; 'Os homens em situação de rua e o acesso à saúde'.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Pessoas em situação de rua: abandono do lar e o impacto familiar**

As pessoas em situação de rua, apresentam diversos motivos para o abandono do lar. Nesse contexto, as ruas tornam-se um local para moradia e provisão do sustento, e nela podem estar presentes o desemprego, pobreza, rompimento dos laços afetivos e familiares, drogadição e os diversos tipos de violência (BRASIL, 2010a), podendo, ainda, ser identificadas a perda da autoestima, dificuldade de acesso à educação e profissionalização, transtornos mentais e doenças incapacitantes (DA SILVA et al., 2017).

Diante disso, as causas que levam as pessoas à situação de ruas, podem estar divididas entre condições estruturais, relacionadas à economia do país, e ao aporte oferecido à população, como mercado de trabalho e normas de proteção social. As condições de biografias, relacionadas com a individualização do sujeito, como as dificuldades familiares, laborais, de saúde ou relacionadas ao consumo de

substâncias psicoativas (SPAs). E as condições decorrentes de fatores naturais, como enchentes e terremotos (REIS; AZEVEDO, 2019).

O contexto familiar e como a família é configurada pode ser um fator para o abandono do lar e a inserção nas ruas a partir de fatores econômicos, violências, problemas afetivos e sociais (PALUDO; KOLLER, 2005; PALUDO; KOLLER, 2008; SANTANA, 2010). O rompimento familiar pode ser sucedido de duas maneiras diferentes: a inserção na rua pode ser de maneira gradual, quando o indivíduo fica parte do dia e/ou noite nas ruas, preservando certos momentos o convívio familiar. Ou pode dar-se de maneira abrupta, rompendo todos os laços afetivos. Desta maneira, a configuração familiar pode afetar na forma como o membro é introduzido nas ruas (NEIVA-SILVA; KOLLER, 2002; SANTANA, 2010).

A família fragilizada pode favorecer o afastamento dos membros a partir do desamparo e insegurança. O problema agrava-se com quadros de violência e competição originados na rua, e isso contribui para uma maior vulnerabilidade do sujeito, que encontra nas drogas uma forma de amparo (SANTOS, 2003; TONDIN; NETA; PASSOS, 2013; CARAVACA-MORERA; PADILHA, 2015). Nesse cenário, outros caminhos são possíveis - ao invés de a família fragilizada contribuir para a inserção do sujeito no uso de substâncias, o rompimento dos vínculos familiares podem ser consequência do uso abusivo de SPAs (ARRUDA, OLIVEIRA e ALMEIDA, 2015).

A rua pode apresentar conotação de liberdade para alguns sujeitos. Existem aqueles que buscam as ruas, tendo maior facilidade em se adaptar a este meio e alcançam a liberdade por não estarem em um domicílio formal (ANDRADE; COSTA; MARQUETTI, 2014). Nesse sentido, González et al. (2014), afirmam que muitas pessoas vão para as ruas por vontade própria, já que nesse lugar há uma maior facilidade para o uso das substâncias psicoativas e jogos de azar, cujo objetivo é quebrar as regras impostas pela sociedade.

O contexto das ruas propicia/maximiza a utilização das SPAs promovendo encontros coletivos entre as pessoas e um sentimento de pertencimento entre o grupo, mas também para camuflar frustrações, conflitos e privações (CAMPOS et al., 2019). Nesse cenário, as substâncias provocam sensações prazerosas de poder e euforia fortalecendo o grupo para enfrentar a realidade que estão sujeitos (BOTTI et al., 2010; BRASIL, 2010a). Diante disso, observa-se que no Brasil há um aumento na população em situação de rua e que faz uso de alguma SPA, que se deve pelo

motivo de as drogas levarem as ruas, ou por estarem nas ruas por outros motivos e acabarem encontrando acolhimento nas drogas (MATOS, 2018).

O panorama que envolve abandono do lar, famílias fragilizadas e uso de substâncias psicoativas deflagra a necessidade de intervenções pautadas em Políticas Públicas e focadas na promoção da saúde e na prevenção de doenças

### **3.2 A rua e a problemática da utilização de substâncias psicoativas**

A PSR é considerada um grupo heterogêneo pouco compreendido pela sociedade. Essa incompreensão social ocasiona a invisibilidade do referido grupo, cujas necessidades passam a não ser atendidas, resultando em exclusão social e problemas relacionados à saúde mental e física (CAMPOS et al., 2019; BRASIL, 2012). Desta maneira, relatam-se que os olhares da sociedade perante as PSR possuem duas vertentes. A primeira vertente diz respeito àqueles que possuem empatia e tentam ajudá-los, e a segunda é composta por pessoas preconceituosas. Um preconceito notavelmente significativo, que influencia e anula, por exemplo, os papéis sociais de pai/cônjuge apresentado pelo homem em situação de rua (REIS; AZEVÊDO, 2019). Neste contexto, ressalta-se a influência da mídia social, que engloba todas as pessoas em situação de rua, caracterizando-os como vagabundos, drogados, perigosos, sendo, por vezes, interpretadas como violentas, traficantes ou assaltantes, sem mostrar a real condição de vulnerabilidade a que são sujeitos. Esse cenário caótico dificulta e inviabiliza os projetos de vidas desse grupo (REIS; AZEVÊDO, 2019; MATOS, 2018).

Botti et al. (2010) afirmam que o uso das substâncias tem um potencial de agravar mais ainda a condição da PSR, devido a precariedade e exclusão social que estão submetidos, tornando-se, em alguns casos, uma população marginalizada, e, em outros, totalmente invisíveis. Diante disso, a forma como a sociedade se coloca, gera entre a PSR diminuição na autoestima e sentimento de menos valia, levando, por vezes, à ausência de autocuidado e desinteresse pela vida. Nesse contexto, o uso de SPA pode apresentar significados singulares na vida desses indivíduos, por proporcionar alívio das tensões das ruas, aquecer o frio, diminuir a fome, minimizar angústias e tristezas e, também para regulação física, como dormir e ter relações sexuais (TONDIN; NETA; PASSOS, 2013).



Perante isso, a condição de vulnerabilidade vivenciada por este grupo estimula o medo, ocasionado pelos perigos constantes a que estão submetidos, como ameaças (posse de drogas e cobranças de dívidas), vândalos (intuito de fazer mal) e pela segurança pública (estigma de vagabundo e perigoso, carregado pelo usuário de drogas), gerando a troca do sono pelo cochilo, fazendo com que permaneçam constantemente tensos e em alerta (DE TILIO; VIDOTTO; GALEGO, 2015). Esta violência se deve a rotulação e a generalização que à PSR estão impostas. Nesse cenário se constrói um ciclo constante de inseguranças e humilhações. Esses sentimentos, geram outros, como a raiva e a vingança, devido às injustiças, desvalorização, ridicularização e medo que são alvos (MATOS, 2018).

Por essas razões, as drogas tornam-se uma baliza para a condição de medo e de impotência, ocasionado pelas dificuldades impostas. Por um lado, as SPAs tornam-se um escape da realidade para suprir o vazio existencial (ROCHA, 2014). Por outro, também proporciona o vínculo entre as pessoas que estão nas ruas, estabelecendo parcerias e escolhas afetivas (RAUPP; ADORNO, 2011). Souza, Fortini e Domingues (2010), afirmam que embora a rua expresse sentido de liberdade e falta de responsabilidade, também propicia novos laços decorrentes do consumo de SPAs.

Diante dos contextos apresentados, podem-se dizer que a rua é ao mesmo tempo um fluxo de riscos e de aventuras. Nesse sentido, muitos utilizam como morada e outros como um estilo de vida, devido a adrenalina e sensação de superação, por ter conseguido sobreviver a mais um dia. Nas ruas centrais, as drogas mais utilizadas são as lícitas, como o cigarro e a bebida alcoólica, sendo a mais conhecida “barrigudinha”, tratando-se de uma cachaça de má qualidade. Diferentemente ocorre com as drogas ilícitas, que não costumam ser consumidas em áreas centrais (MEDEIROS, 2019). Nesse sentido, Botti et al. (2010), mencionam o álcool como um elemento de socialização que pode trazer prejuízos relacionados as dificuldades em arranjar empregos formais, maior suscetibilidade para enfermidades, acidentes e debilitação física. Essas condições são complexas e prejudicam a vida do sujeito numa perspectiva social.

Diante disso, a trajetória das pessoas que se encontram nas ruas é marcada por desvinculação, tanto no âmbito familiar, como do trabalho e da sociedade. Esse contexto se torna um desafio para a retomada dos vínculos, principalmente os familiares com histórico de conflitos, e, assim, o indivíduo prefere continuar nas ruas

(MEDEIROS, 2019; ALCÂNTRA; ABREU; FARIAS, 2015; MATIAS, 2013; RODRIGUES et al., 2018).

Embora alguns problemas de saúde decorram da exposição aos riscos, ingestão de alimentos e água contaminados e às variáveis das condições climáticas (CAMPOS et al., 2019; BRASIL, 2012), percebe-se que o adoecimento da PSR tem origem no contexto social, no entanto, existem dificuldades em deixar as ruas por conta do consumo de SPAs e pelas relações familiares fragilizadas. Nesse sentido, o trabalho da Estratégia de Saúde da Família é essencial, pois este lida com as complexidades advindas do território, a vulnerabilidade e os riscos a que a comunidade está exposta (BEZERRA et al., 2015). Além disso, há a necessidade da implementação de Políticas Públicas para a atuação de serviços especializados que trabalhem na perspectiva da intersetorialidade com foco na desconstrução do complexo ciclo que permeia a vida da PSR.

### **3.3 Trajetória em saúde das pessoas em situação de rua**

As ações governamentais desenvolvidas para beneficiar a PSR, estão focadas em estratégias como a Política Nacional de Redução de Danos (TONDIN; NETA; PASSOS, 2013) e o Plano Integral de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas do Governo Federal (BRASIL, 2010b). Estas estratégias enfatizam a diminuição do consumo ou a troca por drogas menos agressivas, não tendo como o objetivo a abstinência, mas a redução de danos, o que gera a preservação da saúde e maior qualidade de vida, ao ponto que, também favorece o autocuidado e estimula a participação em projetos. E assim, objetiva-se a promoção da saúde, diminuição das doenças e agravos em saúde (MATOSO, 2018). No geral, as Políticas costumam ser apenas compensatórias e assistencialistas e a PSR segue socialmente marginalizada (BARATA et al., 2015; BEZERRA et al., 2015).

Neste contexto, para ampliar a estratégia de Redução de Danos, foram criados os Consultórios nas Ruas (CnR), que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial, podendo desenvolver ações com outros seguimentos da saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para prevenção e cuidado na rua, objetivando uma maior rede de apoio e promovendo assistência aos usuários de SPAs (BRASIL, 2010a; PACHECO, 2014; FERREIRA; ROZENDO; MELO, 2016).

Constata-se uma cristalização diante da estratégia de saúde voltadas para a PSR, considerando que o acesso aos serviços esbarra em certas burocracias, a citar a necessidade de endereço domiciliar e apresentação de documento de identificação nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e nas UBSs e falta de uma equipe consolidada no período da noite. Além disso, muitos municípios não se dispõem dos CnR. Nas UPAS frequentemente há a exigência da presença de membro da equipe de CnR, para que a PSR tenha direito ao atendimento. Essas prerrogativas descumprem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no que se refere a Universalidade e Integralidade, infringindo o direito do sujeito (FARIAS, 2015; ARAÚJO, 2019; CARNEIRO JUNIOR; JESUS; CREVELIM, 2010; DE SOUZA; PEREIRA; GONTIJO, 2014).

Diante disso, há dificuldades de inserção, adesão e, por isso, abandono dos serviços ofertados em saúde, que em parte, podem ser explicadas pela heterogeneidade da PSR, por outro, pelos modos tradicionais de organização dos serviços de saúde. Nesse contexto, as maiores dificuldades dizem respeito às questões sociais que possuem diferentes razões, maneiras, contexto e circunstâncias (BRASIL, 2010a). Frente a esse cenário, as PSR frequentemente recorrem à bebida alcoólica, que faz parte do dia-a-dia do sujeito como forma de sublimação do sofrimento, passa a ser utilizada como “tratamento” ou automedicação. A procura pelos serviços de saúde ocorre apenas em casos extremos (BEZERRA et al., 2015).

Diante desse contexto, são diversas as necessidades de saúde apresentada pela PSR. Para tratamento quanto ao uso de SPA e acompanhamento com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, é necessário a criação de vínculo entre o usuário e o serviço de saúde (GABATZ, 2013). Este vínculo pode fomentar a partir da abertura de campo, que se trata de encontrar o líder daquele grupo ou comunidade, e assim, requisita ajuda para que a equipe possa instalar-se no local. Este gesto, leva uma maior hospitalidade pela PSR (BRASIL, 2010a).

Outra importante medida é o fortalecimento das relações de ajuda e confiança e a tentativa da retomada dos vínculos, reconhecendo o sujeito dentro do seu universo familiar para identificação dos impactos das relações. Para que assim, os familiares tenham a responsabilidade no cuidado de seus membros e para que sejam ofertadas promoção e proteção a estes sujeitos, com intuito de promover a saúde individual e coletiva (LETTIERE; NAKANO, 2011; ELSEN et al., 2016). Sendo

necessário que o profissional realize uma escuta sensível com intuito de ajudar a pessoa em situação de rua a refletir e encontrar soluções para os problemas presentes (JORGE; CORRADI-WEBSTER, 2012; MORAIS et al., 2010).

A ausência de vínculo com a instituição de saúde e as negativas sociais fazem com que os moradores recorram às instituições, como modo de sobrevivência, para terem como se alimentar, local para dormir, satisfazer necessidades básicas e proteger-se da violência urbana. Tendo o morador que se adequar às regras e a horários da instituição (REIS; AZEVÊDO, 2019). Estas instituições denominadas de Comunidades Terapêuticas (CT), são definidas como locais que prestam auxílio às pessoas com problemas decorrentes do uso abusivo ou dependência de substâncias psicoativas (DSP). O cuidado é baseado na abstinência total, pautado na lógica proibicionista e religiosa, sem embasamento científico. Sendo esta maneira mais acessada pelos serviços governamentais embora não possua fiscalização da vigilância sanitária (JORGE; CORRADI-WEBSTER, 2012; DAMAS, 2013; PEREIRA et al., 2017; ANVISA, 2011).

Portanto, observa-se fragilidade nas políticas públicas presentes, por dificuldades em consolidar “busca ativa, disponibilidade de atividades de lazer e de trabalho e intervenções baseadas nas estratégias de redução de danos”, além da falta de prestar conhecimentos a população sobre as drogas, incluindo os efeitos e as consequências ao organismo (ROSSI; TUCCI, 2020).

O cenário apresentado torna-se ainda mais caótico frente à condição do Homem em situação de rua. Essas dificuldades dizem respeito ao perfil quantitativo pelas características sociais e de personalidade dessas pessoas.

### **3.4 Os homens em situação de rua e o acesso à saúde**

Os homens apresentam características próprias e particularidades, principalmente aqueles que fazem das ruas sua moradia (FARIAS et al., 2017). Essas particularidades frequentemente dizem respeito à dificuldade de verbalizar seus anseios e a manutenção de uma virilidade inabalável. Diante disso, os cuidados em saúde frente ao homem em situação de rua, apresentam desafios importantes. Esses desafios dizem respeito à frequente dificuldade desse grupo em verbalizar seus sentimentos, as várias formas de masculinidade (SEPARAVICH; CANESQUI, 2013) e a necessidade de o homem ter que provar a virilidade, tornando-se prisioneiro desta ideia. Esses são obstáculos que dificultam as práticas

do autocuidado e a relação com a saúde (SANTOS, 2015; ALVES, 2016; JANUÁRIO, 2016; ZANELLO, 2018).

Sendo assim, o homem costuma ter a preocupação com a saúde somente quando há agudização de um quadro, fazendo o uso de serviços de urgências/emergência, não valorizando o autocuidado (FIGUEIREDO, 2005). Desse modo, frequentemente o homem tem como característica a aptidão ao risco e o gosto pelo perigo (ZANELLO, 2018).

Diante dessas características, percebe-se que o homem tem uma maior disposição para a vulnerabilidade psíquica, considerando a identidade de riscos, violência e/ou onipotência, logo não combinando com este perfil a imagem do adoecimento. E mesmo não tendo o propósito de passar esta visão, o homem apresenta um risco de doenças graves e fatais, esse quadro se intensifica diante do consumo de álcool, tabaco e outras drogas (ALVES, 2016). Vieira et al. (2011), reforçam a ideia de que os aspectos socioculturais estão presentes no quadro saúde-doença do homem, sendo a doença um sinal de fragilidade, não reconhecendo como algo que faz parte da sua essência biológica.

Embora repleta de singularidades, a preocupação com a saúde do homem é algo recente em comparação a saúde da criança, mulher, adolescente e do idoso. No que concerne à saúde do homem, foi promulgada Portaria 1.944 de 27 de agosto de 2009, com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, cujo objetivo é contribuir para que esse homem seja protagonista do cuidado com a saúde e atrair este público a partir do desenvolvimento de estratégias para tratar os agravos. Esta Política traz fatores relacionados com o tabagismo, álcool e outras drogas como um grande problema a ser tratado, devido a morbimortalidade entre esse grupo (BRASIL, 2009a).

Mesmo após a instituição da Portaria, a procura do homem pelos serviços de saúde ainda é pequena, independentes de sua escolaridade e classe social. Quando se fala em homem em situação de rua essa procura é ainda mais baixa. Esse contexto se deve, em partes, por conta do despreparo dos serviços de saúde para atender esse público. O cenário torna-se mais complexo quando envolve o uso de drogas, traumas, negligência na infância e a violência familiar, não encontrando, na maioria dos casos, um atendimento acolhedor e escuta qualificada. (SANTOS, 2015; ALVES, 2016; WOODHALL-MELNIK et al., 2018; FLORES, 2015).

Os homens que estão em situação de rua desenvolvem trabalho informal, executando atividades como catador de latinhas e/ou ferro velho, vendedores de artesanato, guloseimas e roupas usadas ou engraxates (FARIAS, 2017). E quando jovens fazem uso arriscado das SPAs e na fase madura da vida são mais suscetíveis a dependência ou uso problemático de drogas (BOTTI et al., 2010). O tipo de drogas que costumam consumir está ligado ao contexto em que estão inseridos. Quando se inicia em bares criam uma dependência de álcool e, podem ter menor chance de desenvolverem abuso do crack (RHOADES, 2011). Outro comportamento comum adquirido nas ruas é a utilização do corpo para aquisição de drogas. A responsabilidade familiar, na maioria dos casos é faltosa. Frequentemente os homens em situação de rua possuem filhos, mas na maioria dos casos não exercem a responsabilidade com a paternidade, tendo pouco ou nenhum contato com os filhos. As regras nas ruas são mais duras quando dizem respeito ao homem, por outro lado o homem também ocupa uma posição de superioridade por frequentemente ser provedor do sustento e das drogas (VERNAGLIA; VIEIRA; CRUZ, 2015). Todo esse contexto produz desfechos específicos quando se fala de homem em situação de rua e a procura desse grupo pelos serviços de saúde.

Os homens em situação de rua apresentam falta de interesse principalmente com relação à procura por cuidado em saúde ofertado na Atenção Primária, no que concerne a promoção de saúde e prevenção de doenças. Nesse cenário, esse homem, entre outras questões, demonstra receio de sentir-se vulnerável e com medo da descoberta de doenças graves (GOMES et al., 2011; VIEIRA et al., 2013). Outro obstáculo que se apresenta é a burocracia nos agendamentos dos serviços de saúde e a necessidade de apresentar documentos de identificação e moradia (CARNEIRO JUNIOR et al., 1998). Portanto, torna-se um desafio fazer com que o homem seja o autor do seu cuidado e que também cuide da sua família. Nesse sentido, se faz necessária a quebra de paradigmas, relacionada a ideia de que o cuidado torna o homem frágil e de que esse cuidado é uma tarefa eminentemente feminina (SEPARAVISH; CANESQUI, 2013; SANTOS, 2015).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória em saúde vivenciada por pessoas em situação de rua enfrenta diversos desafios, sobretudo quando envolve a utilização de drogas. Esses desafios dizem respeito ao acesso a serviços de saúde que estão estruturados para o acolhimento, sem o devido olhar para as singularidades, bem como o despreparo de profissionais na atenção à saúde, voltada para esse grupo social.

Nesse contexto, na trajetória do homem, é observada uma barreira ainda maior, marcada pelo recente incremento da oferta no cuidado em saúde, pela personalidade masculina de virilidade, força, e receio de se perceber em vulnerabilidade -, elementos que podem provocar evasão ou não procura pelos serviços de saúde.

Desse modo, faz-se necessária a implementação de políticas públicas voltadas à PSR, bem como educação permanente para profissionais de saúde com foco no manejo clínico, mas também na desconstrução de estigma e reestruturação dos serviços para adequarem suas práticas às singularidades desse grupo.

Foram encontradas limitações na construção desse estudo, principalmente no que se refere ao levantamento de publicações científicas com foco em homem em situação de rua. Fazendo-se necessário que pesquisas sejam realizadas no intuito de dar visibilidade a esse segmento social e suas demandas.

#### REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, S.C.; ABREU, D.P.; FARIAS, A.A. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. **Revista Colombiana de Psicologia**, Bogotá, v.24, n.1, p.129-143, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-54692015000100009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-54692015000100009&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 11 Jun. 2020.
- ALVES, F.P. **Saúde do homem: ações integradas na atenção básica**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.
- ANDRADE, L.P.; COSTA, S.L.D.; MARQUETTI, F.C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1248-1261, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc23-4-1248.pdf>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Nota Técnica nº 1**, de 15 de julho de 2011. Esclarecimentos e orientações sobre o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. 2011. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+t%C3%A9cnica+n%C2%BA+01+de+2011/fe65a47c-ae23-4cd6-a9be-bef63d0d30f9>. Acesso em: 21 Jun. 2020.

ARAUJO, E. Funcionamentos de instituições em cenas de uso de crack: um estudo etnográfico. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, e0019529, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000200505&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200505&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 Jun. 2020.

ARRUDA, A.M.; OLIVEIRA, C.H.; ALMEIDA, L.P. **A história de vida de pessoas em situação de rua na cidade de Campo Grande/MS – Brasil**. 2015. Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/583&file=1>. Acesso em: 17 Jun. 2020.

BARATA, R.B.; CARNEIRO, N.J.; RIBEIRO, M.C.S.A.; SILVEIRA, C. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, supl. 1, p. 219-232, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902015000500219&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000500219&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 Jun. 2020.

BASTOS, C.M. **Pastoral do povo de rua: vida e missão**. São Paulo: Loyola, 2003.

BECKER, H. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BEZERRA, I.H.P.; MACÊDO FILHO, I.; DA COSTA, R.J.L.M.; DE SOUSA V.J.; DE CARVALHO, R.J.L.M.; DE CARVALHO M.V.G. População em situação de rua: um olhar da enfermagem sobre o processo saúde/doença. **Enfermagem Revista**, Minas Gerais, v.15, n. 01, p. 3-15, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9365>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

BOTTI, N.C.L.; CASTRO, C.G.; SILVA, A.K.; DA SILVA, M.F.; DE OLIVEIRA, L.C.; DE CASTRO, A.C.H.O.A.; FONSECA, L.L.K. Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. spe, p. 536-555, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000300010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_ru a.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_ru a.pdf). Acesso em: 21 Out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. 2009a. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf). Acesso em: 22 Nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.053**, de 23 de dezembro de 2009b. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de



Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm). Acesso em: 22 Nov. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 2010a. **Consultório de Rua do SUS**. Brasília – DF. Disponível em: [http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio\\_ua\\_SUS.pdf](http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_ua_SUS.pdf). Acesso em: 22 Nov. 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. 2010b. **Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas**. Brasília DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2010/Decreto/D7179.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7179.htm). Acesso em: 27 Out 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2012. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_ru\\_a.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_ru_a.pdf). Acesso em: 27 Out. 2019.

CAMPOS, L.C.M.; DE OLIVEIRA, J.F.; PORCINO, C.; REALE, M.J.O.U.; SANTOS, M.V.S.; JESUS, M.E.F. Representações sociais de pessoas em situação de rua sobre morador de rua que usa drogas. **Revista baiana de enfermagem**, v.33, e26778, p., 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.26778>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

CANDIDO, N.A. **Ação pastoral da Igreja Católica Apostólica Romana face ao direito à inserção social de pessoas em situação de rua**. São Bernardo do Campo: UESP, 2006.

CARAVACA-MORERA, J.A.; PADILHA, M.I. A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 748-759, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042015000300748&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000300748&lng=en&nrm=iso). Acesos em: 11 Jun. 2020.

CARLINI, E.A. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país**: 2005. São Paulo: CEBRID. 2006. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Use-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 22 de Nov. 2020.

CARNEIRO JUNIOR, N.; JESUS, C.H.; CREVELIM, M.A. A Estratégia Saúde da Família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 709-716, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300021&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 Jun. 2020.

CARNEIRO JUNIOR, N.; NOGUEIRA, E.A.; LANFERINI, G.M.; ALI, D.A.; MARTINELLI, M. Serviços de saúde e população de rua: contribuição para um debate. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 47-62, dez. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12901998000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000200005&lng=pt&nrm=iso). Acessado em: 10 Jun. 2020.

- CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERIA, J.M.; GUIMARÃES, C.A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 Jun. 2020.
- DAMAS, F.B. Comunidades Terapêuticas no Brasil: expansão, institucionalização e relevância social. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v.6, n.1, p.50-65, 2013. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/173>. Acesso em: 21 Jun. 2020.
- DA SILVA, R.P.; LEÃO, V.A.S.; DOS SANTOS, E.S.V.; COSTA, G.N.; DOS SANTOS, R.V.; CARVALHO, V.T.; MAIA, L.F.S.; ROSA, A.S. Assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 20, p. 31-39, 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/222>. Acessado em: 11 Jun. 2020.
- DE SOUZA, C.A.; PEREIRA, A.R.; GONTIJO, D.T. A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva de profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.22, n. Suplemento Especial, p. 37-47, 2014. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1037/516>. Acesso em: 19 Jun. 2020.
- DE TILIO, R.; VIDOTTO, L.T.; GALEGO, P.S. Medos e expectativas de usuários de drogas em situação de rua. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 75-87, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 Jun. 2020.
- DUARTE, P. C. A. V. A Política e a legislação brasileira sobre drogas. In FILHO, A.N.; VALÉRIO, A.L.R (Eds.), **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto Consultório de Rua**. Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/Universidade Federal da Bahia. 2010. p. 72-8.
- ELSEN, I.; MARCON, S.S.; SOUZA, A.I.J.D.; NITSCHKE, R.G. **Enfermagem com famílias: modos de pensar e maneiras de cuidar em diversos cenários brasileiros**. Florianópolis: Editora Papa Livro, 2016.
- FARIAS, D.C.S.; RODRIGUES, I.L.A.; MARINHO I.C.; NOGUEIRA L.M.V. Homens em situação de rua e o acesso aos serviços de atenção primária em saúde. **Saúde**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p.1-8, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/download/19630/pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- FERENHOF, H.A.; FERNANDES, R.F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 15 Jun. 2020.
- FERREIRA, C.P.S.; ROZENDO, C.A.; MELO, G.B. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade

social. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, e00070515, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2016000805003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000805003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 Jun. 2020.

FERREIRA, F.; MARX, R. **O vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da logoterapia e análise existencial**. 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/11>. Acessado em: 26 Nov. 2019.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232005000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000100017&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 10 Jun. 2020.

FLORES, M.A.; CONTRERAS, C.R.; HERNÁNDEZ, Y.A.; LEVICOI, Y.V.; VARGAS, C.M. Ocupación e identidade social en personas em situación de calle de la calle de punta arenas. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Santiago, v.15, n.2, p.1-16, 2015. Disponível em: <https://revistas.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/38159/39817>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

GABATZ, R.I.B.; JOHANN, M.; TERRA, M.G.; PADOIN, S.M.M.; SILVA, A.A.; BRUM, J.L. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 520-525, agosto de 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000300520&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300520&lng=en&nrm=iso). Acesso em 18 de Jun de 2020.

GOMES, R.; MOREIRA, M.C.N.; DO NASCIMENTO, E.F.; RABELLO, L.F.S.; COUTO, M.T.; SCHIRAIER L.B. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 983-992, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000700030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700030&lng=en&nrm=iso). Acessado em :10 Jun. 2020.

GONZÁLEZ, M.A.; BLANDÓN, D.; QUICENO, J.A.; GIRALDO, Á.; FORERO, C. Habitar bajo los puentes: vida y muerte; dos formas de comenzar algo. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 32, n. 2, p. 36-41, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v32n2/v32n2a05.pdf>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

HALLAIS, J.A.S.; BARROS, N.F. Consultório de rua: visibilidades, invisibilidade e hipervisibilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1497-1504, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2015000701497&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-311x2015000701497&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 23 Nov. 2019.

JANUÁRIO, S.B. **Masculinidades em (re)construção**: gênero, corpo e publicidade. Covilhã: LabCom .IFP, 2016. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201605201149201601\\_masculinidadeconstrucao\\_\\_sorayabarrero.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201605201149201601_masculinidadeconstrucao__sorayabarrero.pdf). Acesso em: 22 Jun. 2020.

JORGE, J.S.; CORRADI-WEBSTER, C.M. Consultório de Rua: Contribuições e Desafios de uma Prática em Construção. **Revista Saúde e Transformação Social**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 39-48, 2012. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-70852012000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 Jun. 2020.

LETTIERE, A.; NAKANO, A.M.S. Domestic violence: possibilities and limitations in coping. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, p. 1421-1428, 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692011000600020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000600020&lng=en&nrm=iso). Acesso em 18 Jun. 2020.

MATIAS, Hugo Juliano Duarte. Sedução e descaminho: narrativas e identidades de jovens em situação de rua. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 543-551, 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722013000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 Jun. 2020.

MATOS, A.C.N. **População em situação de rua**: a drogadição como escape para fuga da realidade. 2018. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1164.pdf>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

MATOSO, L.M.L.; MATOSO, M.B.L.; SILVA, J.J.S.; DO NASCIMENTO, B.M. Redução de riscos e danos: ações em saúde com pessoas em situação de rua. **Salusvita [online]**, Bauru, v.37, n.4, p. 805-821, 2018. Disponível em:

[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v37\\_n4\\_2018/salusvita\\_v37\\_n4\\_2018\\_art\\_01.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n4_2018/salusvita_v37_n4_2018_art_01.pdf). Acesso em: 19 de Jun. de 2020.

MEDEIROS, R.P. Entre as andanças e as travessias nas ruas da cidade:

Territórios e uso de drogas pelos moradores de rua. **Civista- Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 142-158, 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-60892019000100142&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-60892019000100142&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 Jun. 2020.

MORAIS, N.A.; MORAIS, C.A.; REIS, S.; KOLLER S.H. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 507-518, 2010.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822010000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 Jun. 2020.

NATALINO, M.A.C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**.

Texto para discussão. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em:

[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td\\_2246.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf). Acessado em: 28 Out. 2019.

NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. A rua como contexto de desenvolvimento. In

LORDELO, E.R.; CARVALHO, A. M.; KOLLER, S. H. (Orgs.), **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 205-230.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Global status report on alcohol and health**. Geneva. 2011. Disponível em: [http://www.who.int/substance\\_](http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf)

[abuse/publications/global\\_alcohol\\_report/msbgsruprofiles.pdf](http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msbgsruprofiles.pdf). Acessado em: 23 Nov. 2019.

PACHECO, M.E.A.G. Políticas públicas e capital social: o Projeto Consultório de Rua. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 43-58, 2014. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Jun. 2020.

PALUDO, S.S.; KOLLER, S.H. Resiliência na rua: um estudo de caso. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 187-195, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722005000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Jun. 2020.

PALUDO, S.S.; KOLLER, S.H. Toda criança tem família: criança em situação de rua também. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 42-52, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Jun. 2020.

PEREIRA, M.O.; OLIVEIRA, M.A.E.; PINHO, P.H.; CLARO, H.G.; GARCIA, H.; GONÇALVES, A.M.; REINALDO, A.M.S. Qual é a ênfase da política brasileira de drogas: ressocialização ou internação?. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, e20170044, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000300212&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300212&lng=en&nrm=iso). Acesso 21 jun. 2020.

RAUPP, L.; ADORNO, R.C.F. Circuitos de uso de crack na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2613-2622, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000500031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500031&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 13 Jun. 2020.

REIS, T.C.M.; AZEVEDO, A.V.S. Vivências de homens em situação de rua no sul do Brasil. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 976-999, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822019000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000300014&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 11 Jun. 2020.

RHOADES, H.; WENZEL, S.L.; GOLINELLI, D.; TUCKER, J.S.; KENNEDY, D.P.; VERDE, H.D.; ZHOU, A. The social context of homeless men's substance use. **Drug and Alcohol Dependence**, Limerick, v. 118, n.2-3, p. 320-325, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3177996/>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

ROCHA, L.F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 Jun 2020.

RODRIGUES, J.S.; LIMA, A.F.; HOLANDA, R.B. Identidade, Drogas e Saúde Mental: Narrativas de Pessoas em Situação de Rua. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 424-436, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932018000300424&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300424&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 Jun. 2020.

ROSSI, C.C.S.; TUCCI, A.M. Acesso ao tratamento para dependentes de crack em situação de rua. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 32, e170161, p., 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822020000100200&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100200&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 Jun. 2020.

SANTANA, J. P. A intervenção com crianças e adolescentes em situação de rua: Possibilidades e desafios. In FILHO, A. N.; VALÉRIO, A. L. R. (Eds.). **Módulo para capacitação dos profissionais do projeto Consultório de Rua**. Salvador: Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD/Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2010. p. 25-33.

SANTOS, L.O. O medo contemporâneo: abordando suas diferentes dimensões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n.2, p. 48-55, 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-98932003000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932003000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 22 Jun. 2020.

SANTOS, P.H.B. **Saúde do Homem**: invisibilidade e desafios na atenção primária [Internet]. Seminário Nacional de Serviço social, trabalho e política social. 2015. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180737/Eixo\\_3\\_0842.pdf?sequence](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180737/Eixo_3_0842.pdf?sequence). Acesso em: 22 Jun. 2020.

SEPARAVICH, M.A.; CANESQUI, A.M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 Jun. 2020.

SOUZA, C. A.; FORTINI, P. F.; DOMINGUES, A. R. D. **Vozes da rua**: um relato de experiência com moradores de rua. 2010. Disponível em: <http://newpsi.bvpsi.org.br/tcc/PRISCILA-FORTINI.pdf>. Acesso em 14 Jun. 2020.

TONDIN, M.; NETA, M.A.B.; PASSOS, LA. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v.22, n.49/2, p. 485-501, 2013. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/929/730>. Acesso em: 14 Jun. 2020.

VERNAGLIA, T.V.C.; VIEIRA, R.A.M.S.; CRUZ, M.S. Usuários de crack em situação de rua – características de gênero. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1851-1859, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601851&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601851&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 Jun. 2020

VIEIRA, K.L.D.; GOMES, V.L.O.; BORBA, M.R.; COSTA, C.F.S. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 120-127, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100017&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100017&lng=es&nrm=iso). Acessado em: 10 Jun 2020.

VIEIRA, L.C.S.; FIGUEIREDO, M.L.F.; SALES, R.L.U.B.; LOPES, W.M.P.S.; AVELINO, F.V.D. A política nacional de saúde do homem: uma reflexão sobre a questão de gênero. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 215-217, 2011. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/186>. Acesso em: 22 jun. 2020

WOODHALL-MELNIK, J.; DUNN, J.R.; SVENSON, S.; PATTERSON, C.; MATHESON, F.I. Men's experiences of early life trauma and pathways into long-term homelessness. **Child Abuse e Neglect**, Oxford, v.80, n., p. 216-225, 2018.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S014521341830142X?via%3DiHub>. Acesso em: 22 Jun. 2020.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.